

# Elisa Lucinda – O poema do semelhante

Ponho o lenço do pescoço na cabeça  
Molho os cabelos com calma  
uma mulher é uma espécie de alma com enfeite  
Chega diante do espelho  
adorna-se como uma árvore de natal  
nem é natal  
mas ela vai dar bola  
Às vezes não varre o quintal  
mas pinta as maçãs  
blushes ruges  
Às vezes não costura  
mas realça cortinas  
cílios rímel lápis  
Às vezes não conserta as portas  
mas pinta as bordas das janelas  
pálpebras delineador sombra  
Mulher é uma Eva encantada  
de espalhar-se por fora  
em paraíso  
batom cintura tesão juízo  
pulseiras brincos balangandãs  
são seus sonhos de fachada  
que repetem de dentro  
que rondam a porta da casa  
Invento de princesa

Durante todas as primaveras  
um cardume de cinderelas

ainda insiste dentro dela.

**Elisa Lucinda, Euteamo e suas estréias**